

# NOVO MUNDO, NOVOS PATRIMÔNIOS

## NEW WORLD, NEWS HERITAGES

Ana Lúcia Goelzer Meira<sup>1</sup>

### RESUMO

A trajetória da preservação do patrimônio cultural edificado relacionado às imigrações alemã e italiana, no Rio Grande do Sul, reflete diversas fases das políticas públicas relacionadas ao tema, e permite identificar as motivações e dos agentes envolvidos nos processos de tombamento em nível federal. As escolhas recaíram, no início, sobre edificações isoladas e, posteriormente, sobre conjuntos urbanos. Os bens tombados não representam uma transposição de padrões arquitetônicos dos países de origem. Simbolizam a construção de novos lugares em um novo país, implementando novas tipologias, novas técnicas construtivas, novas implantações. As escolhas oficiais nem sempre coincidiram as escolhas locais. No caso da arquitetura popular, as imagens se relacionam, no senso comum, com o enxaimel para a influência alemã e a técnica mista com porão de pedra para a italiana. No caso da arquitetura erudita, são obras encontradas em diversas regiões do estado, extrapolando as regiões tradicionais de imigração. A análise dos bens já protegidos mostra que se deve aprimorar as escolhas em relação às edificações em áreas rurais. E estender a análise para outras correntes imigratórias com vistas a preservar uma diversidade maior das referências de culturas formadoras do país para as futuras gerações.

**Palavras-chave:** IPHAN. Arquitetura da Imigração. Rio Grande do Sul. Tombamento.

### ABSTRACT

*The path of preservation of the cultural heritage built by German and Italian immigrants in Rio Grande do Sul allows to identify different phases of public policies, the motivation and agents involved in the processes of landmarking at the federal level. Isolated buildings were chosen first, then urban complexes. The assets landmarked do not represent a transposition of architectural patterns from the countries of origin. They symbolize the construction of new places in a new country and the implementation of new types, new construction techniques, new deployments. Official choices did not always coincide with local choices. In general, the images relate to the half-timbered architecture from Germany and to the mixed technique with stone basement from Italy. Regarding erudite architecture, these works are found in different regions of the state, extrapolating the traditional regions of immigration. The analysis of assets already protected shows that the choices concerning buildings in rural areas should be improved. In addition, the analysis should be extended to other immigrant currents with a view to preserving for future generations a greater diversity of references of the cultures that*

---

<sup>1</sup> Professora no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisinos e no Pós-Graduação em arquitetura e Urbanismo na mesma Universidade.

*shaped the country.*

**Keywords:** IPHAN. *Immigration Architecture. Rio Grande do Sul. Landmarking.*

## INTRODUÇÃO

O processo das imigrações europeias ocorrido nos séculos XIX e XX, no Brasil, atendeu a vários objetivos de natureza política e econômica que já foram e continuam sendo estudados pelas Ciências Humanas. No entanto, são pouco estudadas as construções de novas referências culturais que os imigrantes ergueram no seu novo mundo, particularmente aquelas relacionadas com o patrimônio arquitetônico e urbano. Por refletir componentes simbólicos, o reconhecimento como patrimônio atua na construção das identidades culturais e, particularmente, no caso dos imigrantes, nos sentimentos de autoconfiança e de pertencimento.

No Rio Grande do Sul (RS), o mais meridional dos estados brasileiros, as principais correntes migratórias foram de alemães,<sup>2</sup> cujos contingentes começaram a chegar, oficialmente, em 1824, e de italianos, que aportaram, também oficialmente, a partir de 1875. Eram provenientes de regiões diversas dos seus países de origem. A eles se juntaram imigrantes de outras origens como espanhóis, poloneses, letonianos, franceses, libaneses, sírios, uruguaios, judeus e outras, que se estabeleceram em diversos municípios. O objeto de estudo deste artigo são os bens patrimoniais representativos das duas correntes imigratórias principais.

O reconhecimento de um bem patrimonial ocorre a partir da atribuição de valor a determinados bens por parte da sociedade ou das instituições. A partir dos anos 1930, os valores históricos e artísticos com caráter excepcional preponderaram durante décadas. Nos anos 1970, o entendimento sobre o tema foi ampliado, e valores antropológicos, paisagísticos, afetivos e outros passaram a ser considerados. As referências culturais imateriais passaram, pouco a pouco, a ser inseridas nas políticas públicas. A Constituição de 1988 consolidou esses avanços conceituais e reforçou a necessidade da preservação do patrimônio cultural brasileiro compartilhada entre o poder público e as comunidades (BRASIL, 1988). Trata-se de um processo de disputas, pois o que tem valor para um grupo social pode não ter para outro. E esses valores também podem mudar com o tempo. Assim, os artefatos e manifestações que tiveram valor em uma determinada época podem não mais serem reconhecidos algumas décadas depois. No centro

---

2 Cabe esclarecer que a Alemanha não havia sido unificada em 1824, portanto, os imigrantes deveriam ser denominados de germânicos. Porém, vai ser adotada aqui a denominação mais difundida que se refere a alemães.

dessa disputa se encontram as instituições que zelam pela preservação, às quais compete oficializar as escolhas dos bens a serem protegidos.

A nomeação oficial de um patrimônio é atribuição do Estado (BOURDIEU, 1989). No Brasil, a nomeação principal se dá por meio do tombamento<sup>3</sup>, que compete às três instâncias de governo – municipal, estadual e federal. Nesta última, os tombamentos são realizados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Aqui serão verificadas as solicitações de tombamento em nível federal dos bens representativos das imigrações alemã e italiana no RS. O objetivo é compreender a trajetória da preservação do patrimônio cultural edificado representativo das duas correntes imigratórias, identificar as motivações e os atores das solicitações de tombamento, e verificar as escolhas que foram realizadas para proteger como patrimônio cultural as evidências edificadas pelos imigrantes. A compreensão desse processo é relevante para auxiliar no aprimoramento de ações das instituições de preservação e para detectar eventuais lacunas em relação aos bens já tombados.

Para desenvolver este estudo foi realizada revisão bibliográfica e pesquisa nos processos de tombamento e nas ações relacionadas ao projeto “Preservação e valorização dos núcleos urbanos nas áreas de imigração alemã e italiana no RS”. Esses documentos se encontram no Arquivo Central do IPHAN no Rio de Janeiro e no Arquivo da Superintendência do IPHAN no Rio Grande do Sul.

É importante reconhecer a necessidade da preservação do legado cultural dos diferentes grupos sociais que ajudam a conformar a diversidade cultural brasileira, incluindo aqueles que se deslocaram de outros lugares para construir uma nova vida longe do país de origem. No que se refere aos patrimônios edificados, são recursos não-renováveis que se encontram em risco de extinção, uma vez que os processos social e econômico que lhes deram origem também já se extinguíram. As áreas de imigração no RS apresentam um crescimento econômico que não se reflete na valorização patrimonial, o que coloca em risco as edificações e lugares urbanos e rurais representativos dos processos imigratórios no Estado.

---

3 Tombamento é um ordenamento jurídico que sobrepõe o interesse público ao particular ao proteger bens culturais de natureza material, impedindo que sejam destruídos ou mutilados.

## 1 A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DAS IMIGRAÇÕES ALEMÃ E ITALIANA NO SUL DO BRASIL

A primeira iniciativa com vistas ao reconhecimento de um patrimônio, nas áreas de imigração, está relacionada ao lugar de chegada dos alemães, no município de São Leopoldo, próximo à capital Porto Alegre. Ao se aproximarem as festividades dos 120 anos da chegada dos imigrantes, propôs-se uma homenagem por meio do tombamento, em nível federal, da casa onde eles ficaram hospedados provisoriamente. A segunda movimentação ocorreu nos 75 anos da imigração italiana. Como marco das comemorações foi construído, em Caxias do Sul, o Monumento ao Imigrante, em relação ao qual foi solicitado o tombamento em nível federal. Essas duas escolhas marcam o início da trajetória da preservação dos bens representativos dos legados culturais dos imigrantes que, ao longo do tempo, almejavam terem seus bens reconhecidos como patrimônio histórico e artístico nacional.

O Estado Novo, nos anos 1930, buscou a construção de uma identidade nacional. Uma das estratégias foi a proteção ao patrimônio cultural, que iniciou, oficialmente, em 1937, com a organização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN e a promulgação do Decreto-Lei nº 25 - a lei de tombamento federal (BRASIL, 1937).<sup>4</sup> Ao mesmo tempo, eram reprimidos os símbolos estaduais e as manifestações de culturas consideradas estrangeiras.<sup>5</sup> Essa orientação teve um impacto forte no Rio Grande do Sul, onde as relações sociais ocorriam nos dialetos de origem dos imigrantes. É sabido que mesmo nas escolas não se falava o português. As perseguições aos imigrantes se agravaram durante a Segunda Guerra Mundial e deixaram traumas profundos nas regiões coloniais.

Segundo Ortiz (1994), a identidade é uma construção simbólica e não cabe juízo de valor sobre sua autenticidade ou falsidade, ou seja, não é possível eleger uma identidade em detrimento da diversidade de identidades, construídas por variados grupos da sociedade em diferentes lugares e diferentes momentos históricos. Nesse contexto, cabe ressaltar o lugar privilegiado que o patrimônio ocupa como legitimador das identidades individuais e coletivas.

---

4 O Decreto-Lei nº 25 definiu quatro livros-tombo para inscrição dos bens nacionais tombados: Belas Artes, Histórico, Artes Aplicadas e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Também definiu a atuação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), hoje Instituto (IPHAN).

5 O Estado Novo foi um regime instaurado pelo presidente Getúlio Vargas, por meio de um golpe de estado, que durou de 1937 a 1945. Caracterizou-se pela centralização do poder, autoritarismo e nacionalismo (BRAGA, [2020?]).

### 1.1 Os primórdios da preservação do patrimônio nas áreas de imigração

A primeira iniciativa de reconhecimento do patrimônio representativo das imigrações, já mencionada, ocorreu em 1938. Recaiu sobre uma casa luso-brasileira que, inadvertidamente, tornou-se referência da imigração alemã: a Casa da Feitoria Velha, em São Leopoldo. A casa fazia parte da antiga Feitoria Real do Linho Cânhamo, mais conhecida como Feitoria Velha, um empreendimento da Coroa Real do século XVIII. Foi edificada com técnica construtiva tradicional luso-brasileira (Fotografia 1). Após seu abandono, a edificação foi usada como abrigo dos primeiros imigrantes que chegaram ao RS e, a partir desse fato, sofreu um forte processo de resignificação, sendo considerada um símbolo da imigração germânica. A solicitação de tombamento, que teve origem no estado, buscava representar uma tentativa de apaziguamento institucional, por parte do Governo Federal, em relação à cultura teuto-brasileira. Mas acabou desencadeando uma reação oposta.

Houve um comunicado ao SPHAN de que a casa se encontrava em ruínas. Foi então designado um arquiteto da administração central do Serviço, sediado no Rio de Janeiro, para fazer uma vistoria. Ele acabou desaconselhando o tombamento devido à falta de valor arquitetônico (CHUVA, 1998). No entanto, em seu parecer, alertou para a importância do reconhecimento da casa devido à necessidade de integração das colônias alemãs, que tinham por ela “verdadeiro culto” (BARRETO apud CHUVA, 2009, p.286). O imóvel havia sido adquirido em conjunto pelos católicos e protestantes da região, em 1938. Era provável que a compra da “reliquia”, como foi por ele classificada, fosse para livrá-la da jurisdição do Governo Federal, mais especificamente, do SPHAN. Essa atitude se explica devido às relações traumáticas entre o governo central e as áreas de imigração que já foram referidas.

**Fotografia 1 – Edificação remanescente da antiga sede da  
Feitoria Velha em São Leopoldo**



Foto: Autor desconhecido. Arquivo Central do IPHAN-RJ.

O Governo do Estado sugeriu arquivar o processo de tombamento, pois a integridade do imóvel estaria assegurada,<sup>6</sup> já que o Prefeito de São Leopoldo havia providenciado a reconstrução da casa. Nesta operação, teria sido fiel a uma fotografia antiga, transformando-a em um “centro do mais são nacionalismo”.<sup>7</sup> No entanto, apesar dessa afirmação, o arquiteto que realizou a obra – Theo Wiederspahn, foi acusado de tê-la transformado em uma casa de enxaimel – a tradicional técnica construtiva trazida pelos alemães, o que não corresponde à realidade (MEIRA, SILVA, 2017). E o tombamento não foi efetivado. Atualmente, funcionando como Museu, e apresentando graves sinais de deterioração física e um desabamento parcial, a Casa compõe uma das identidades importantes de São Leopoldo. Mas, apesar da diversidade cultural que a Casa representa, vinculada à presença dos negros escravizados e dos portugueses da época em que funcionou como Feitoria do Linho Cânamo, sobrepõe-se o simbolismo da Casa dos imigrantes. Resignificá-la é um desafio que se impõe, atualmente.

Em relação à cultura da imigração italiana, a primeira solicitação de tombamento ocorreu em 1983, em relação ao Monumento ao Imigrante,

6 Ofício do Secretário de Estado dos Negócios da Educação e Saúde Pública, expedido em 19 de abril de 1941 e dirigido ao Dr. Rodrigo. Arquivo Central do IPHAN-RJ.

7 Ofício do Secretário de Estado dos Negócios da Educação e Saúde Pública, expedido em 29 de julho de 1941 e dirigido ao Dr. Rodrigo. Arquivo Central do IPHAN-RJ.



<sup>8</sup> que foi concebido a partir de um concurso realizado na cidade de Caxias do Sul, em homenagem aos 75 anos da chegada dos imigrantes. Uma cripta serviu de base à escultura de Antônio Caringi, vencedor do concurso com a obra intitulada “Nova Pátria” (MONUMENTO, 2020?). O complexo monumental foi declarado Monumento Nacional ao Imigrante em 1953, passando a homenagear todos os imigrantes que aportaram no Brasil e a inauguração contou com a presença do presidente da República Getúlio Vargas. Segundo a diretora do Arquivo Histórico Municipal, o reconhecimento do país “[...] representou uma reconciliação do Brasil com as demais etnias europeias que imigraram para a região” (MONUMENTO, 2014).

A solicitação de tombamento foi encaminhada pela Câmara Municipal, buscando o reconhecimento como patrimônio e artístico nacional que, no final, não foi aprovado. A justificativa do IPHAN foi a relevância restrita ao âmbito regional, porque as imigrações foram maiores no sul, “marcando-o com traços bastante característicos desses novos contingentes culturais”.<sup>9</sup>

A imagem do Monumento representava a variada cultura da imigração italiana no país e o que estava em jogo era reconhecer os imigrantes como parte da diversidade cultural brasileira, apesar de se concentrarem no sul. Essas duas primeiras solicitações de tombamento buscavam, na origem, o reconhecimento da contribuição dos imigrantes para a construção do país, e ambas não foram atendidas. Ou seja, as imigrações não possuíam atribuição de valor em nível nacional.

## 1.2 A institucionalização do patrimônio nas áreas de imigração

Nos anos 1970, já havia iniciativas que alertavam sobre a importância dos patrimônios da imigração. O tema foi desencadeado pela carta de uma cidadã, encaminhada ao IPHAN, a propósito de uma visita ao RS e à SC, onde ela encontrou “muitíssimo menos arquitetura típica do que esperava”.<sup>10</sup> E perguntou sobre a possibilidade de preservação dos prédios representativos da imigração europeia, devido à sua importância no desenvolvimento brasileiro. Na mesma época, um conhecido jornalista escreveu no O Globo, alertando quanto à preservação do conjunto arquitetônico da cidade de Garibaldi (TÁVOLA, 1975). Essas manifestações fizeram com que o IPHAN acionasse o Governo do Estado do RS para tomar providências.

8 Processo 1081-T-83.Arquivo Central do IPHAN - RJ.

9 Informação Técnica 03/83, assinada por Dora Alcântara e dirigida ao presidente do IPHAN Renato Soeiro.

10 Carta manuscrita com data de 25/02/1975 pela Sra. Maria Odete G. de Andrade endereçada ao IPHAN. Arquivo Central do IPHAN - RJ.

Então, entre 1982 e 1983, começou a atuar um grupo de trabalho com representantes da instituição nacional e diversas secretarias estaduais. O projeto foi intitulado “Preservação e valorização da paisagem urbana em núcleos da imigração alemã e italiana no RS”. Participaram representantes da Secretaria do Interior, Desenvolvimento Regional e Obras Públicas – SDO, Secretaria do Turismo – SeTur, Secretaria da Educação e Cultura – SEC e Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore – IGTF.<sup>11</sup>

Cabe ressaltar que nessa época alguns pesquisadores arquitetos já se debruçavam sobre o tema das arquiteturas nas áreas de imigração no estado. Günter Weimer (2005) detalhou a arquitetura popular nas áreas de imigração alemã, identificando as transformações que ela sofrera ao se adaptar ao novo ambiente. Posteriormente, realizou pesquisa sobre os arquitetos alemães com formação acadêmica. Júlio Posenato (1983) registrou a arquitetura nas áreas de imigração italiana, estabelecendo características, períodos de construção e técnicas construtivas. O projeto de pesquisa dos Elementos Culturais das Antigas Colônias Italianas do Nordeste do Rio Grande do Sul (ECIRS), desenvolvido na Universidade de Caxias do Sul, contava com equipe de arquitetos que também registrou e analisou um conjunto significativo de edificações (BERTUSSI, 2004). Todos observaram que não se tratava de uma arquitetura europeia transplantada para o novo país, mas sim de uma nova arquitetura em termos de implantação no terreno, particularmente nas áreas rurais que apresentavam grande disponibilidade de espaço. Desenvolveram-se novas tipologias arquitetônicas, novas técnicas construtivas que aproveitaram a disponibilidade de materiais abundantes e novas linguagens arquitetônicas.

Em relação à preservação e valorização das paisagens urbanas, foram percorridos mais de 30 municípios nas duas áreas de imigração. Foram realizadas palestras, exposições e reuniões com as prefeituras municipais e grupos locais interessados no tema do patrimônio cultural. Relevante foi a realização de inventários de reconhecimento da arquitetura e, a partir daí, estabeleceram-se as prioridades para tombamentos, inserção das edificações em planos diretores e outras ações de valorização.

Os primeiros tombamentos efetivados foram da Casa da Neni, em Antônio Prado, devido à solicitação do proprietário,<sup>12</sup> e da Casa Sch-

---

11 Os relatórios do projeto registram as participações dos arquitetos Júlio N. B. de Curtis, Luiz Carlos Pitta Pinheiro, Eduardo Martinez, Nestor Torelly Martins, Beatriz Polydoro, Marilice Costi e, em uma das viagens, consta a participação da arquiteta Briane Bicca. A partir de 1984, a ação foi coordenada por Ana Lúcia Meira e tinha como técnicos participantes Beatriz Polydoro, Marilice Costi, Lia Lunardi Raffainer e Maria Cristina Hoffer, sendo todas arquitetas. Nota-se, particularmente, a ausência de historiadores na equipe.

12 Processo 1145-T-85. Arquivo Central do IPHAN - RJ.



mitt-Presser em Novo Hamburgo. As duas casas foram tombadas como patrimônio histórico e artístico nacional no mesmo dia, no ano de 1985. A Casa da Neni, edificação em madeira com lambrequins nos beirais, era propriedade da empresa Moinho do Nordeste, que patrocinou a restauração e utilizou a imagem dos lambrequins como elemento de divulgação nas embalagens dos seus produtos. A partir daí, foi priorizada a instrução do tombamento do conjunto arquitetônico na área central de Antônio Prado, ampliando a proteção na cidade.

O pedido de tombamento da Casa Schmitt-Presser (Fotografia 2) decorreu de uma solicitação da sociedade civil para que fossem reconhecidos exemplares da arquitetura representativa da imigração alemã que “[...] além de um valor local, possuam significação mais ampla. No caso presente, a cultura dos imigrantes que, a partir do século XIX, trouxe uma contribuição à brasileira”.<sup>13</sup>

**Fotografia 2 – Casa Schmitt-Presser em Novo Hamburgo**



Foto: Ana Meira, 2019. Acervo pessoal.

A Casa Schmitt-Presser, construída com a técnica de enxaimel, traz a imagem representativa da imigração alemã. Foi adquirida pela Prefeitura

13 Processo 1113-T-84. A solicitação foi realizada em 1983, pela professora Ângela Sperb e pelo artista plástico Ernesto Frederico Scheffel. Arquivo Central do IPHAN-RJ.

Municipal e restaurada. Marcou o início da participação da comunidade nos processos de preservação no IPHAN-RS. Ensejou a restauração dos laços afetivos da comunidade com a casa que estava interditada há anos, devolveu um espaço de sociabilidade para o Bairro Hamburgo Velho e incentivou outras obras de recuperação do patrimônio local.<sup>14</sup> O IPHAN iniciou, então, outro processo relevante: o tombamento do Centro Histórico de Hamburgo Velho (Fotografia 3).

**Fotografia 3 – Centro Histórico de Hamburgo Velho**



Foto: Ana Meira, 2019. Acervo pessoal.

Dois anos após o tombamento da Casa da Neni, foi concluído o processo referente ao Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Antônio Prado, aprovado pelo Conselho Consultivo do IPHAN (Fotografia 4).<sup>15</sup> Constituído por quarenta e sete edificações de madeira, de alvenaria de tijolos e pedra, foi definitivamente tombado após três anos de debate com os proprietários.<sup>16</sup> As casas de madeira, singelas representantes da cultura da imigra-

14 Sobre o processo de restauração da Casa, ver Meira (1996). Quanto ao Centro Histórico de Hamburgo Velho, até agora não foi inscrito nos Livros do Tombo.

15 A repercussão nacional que teve o tombamento do conjunto urbano de Antônio Prado fez com que fosse considerado, no senso comum, pioneiro em relação às áreas de imigração no Brasil. Mas as casas Schmitt-Presser e da Neni, no Rio Grande do Sul, e a escola e casa do professor de Rio dos Cedros, em Santa Catarina, antecederam esse reconhecimento.

16 O processo de tombamento do Conjunto de Antônio Prado foi aprovado pelo Conselho Consultivo do IPHAN em 1987, sofreu impugnação por parte de muitos proprietários e foi inscrito nos Livros-Tombo em 1990, quando efetivamente foi protegido.

ção, representam de maneira clara a ampliação do conceito de bem cultural, que entendeu o valor “não somente pelos seus aspectos históricos ou artísticos, porém, fundamentalmente pelo que elas traduzem com a força coesiva da identidade social.”<sup>17</sup>

A partir desses exemplos pode-se perceber que a administração central do IPHAN se manifestou no sentido de reconhecer os valores da arquitetura nas áreas de imigração a partir dos anos 1980. A informação técnica da arquiteta Dora Alcântara, chefe do departamento central do IPHAN responsável pelos processos de tombamento, reconhece que, apesar de apresentarem características modestas quanto aos materiais e linguagem formal, as edificações possuem valores presentes na arquitetura luso-brasileira. Uma das hipóteses levantadas seria a existência de uma simbiose cultural, o que tornaria a arquitetura da imigração uma construção inédita em relação ao Brasil e aos países de origem.<sup>18</sup>

#### Fotografia 4 – Conjunto Arquitetônico e Urbano de Antônio Prado



Foto: Ana Meira, ca. 1990. Acervo pessoal.

17 Ofício 237/10ª Diretoria Regional, de 1º de novembro de 1984, assinado pelo arquiteto Júlio N.B de Curtis. Arquivo Central do IPHAN - RJ.

18 Informação nº 42/85 da DTC, assinada pela coordenadora do Setor de Tombamento, Dora Alcântara. Arquivo Central do IPHAN - RJ.



Em 1988, foi realizado o tombamento da Ponte do Imperador, uma ponte de pedra construída pelos imigrantes alemães em Ivoti.<sup>19</sup> No século XXI, o processo de tombamento do Centro Histórico de Hamburgo Velho, já citado, foi aprovado pelo Conselho Consultivo do IPHAN, mas ainda não chegou à fase final de inscrição no livro-tombo. E concluiu-se o tombamento do Núcleo Urbano de Santa Tereza, representativo da imigração italiana (Fotografia 5).

**Fotografia 5— Núcleo Histórico de Santa Tereza**



Foto: Ana Meira, 2019. Acervo pessoal.

No caso da arquitetura popular, a imagem que as edificações transmitem para o senso comum é inequívoca: enxaimel para a influência alemã e técnica mista com porão de pedra para a italiana. Porém, os conjuntos preservados demonstram que a complexidade é maior, inclusive quanto à natureza da preservação. Mais de vinte anos separam os tombamentos em Antônio Prado e Santa Tereza e é notória a diferença da abordagem nos dois casos. As edificações pradenses foram protegidas individualmente, e a somatória resultou no conjunto.

Em Santa Tereza foi protegido o núcleo urbano por meio de um perímetro, resultando na preservação do conjunto arquitetônico e dos seus componentes paisagísticos. A área de proteção do entorno das edificações

19 Processo 1165-T-85. Arquivo Central do IPHAN - RJ.

tombadas é restrita, no caso de Antônio Prado, e se estende aos morros circundantes e a municípios vizinhos no caso de Santa Tereza. Neste caso, nota-se uma transição na direção do conceito de paisagem cultural cuja construção estava iniciando no país na época.<sup>20</sup> A preocupação com lugares urbanos pode ser observada também em outro processo de tombamento que se refere à Praça do Imigrante, em São Leopoldo, que se encontra em fase de instrução.

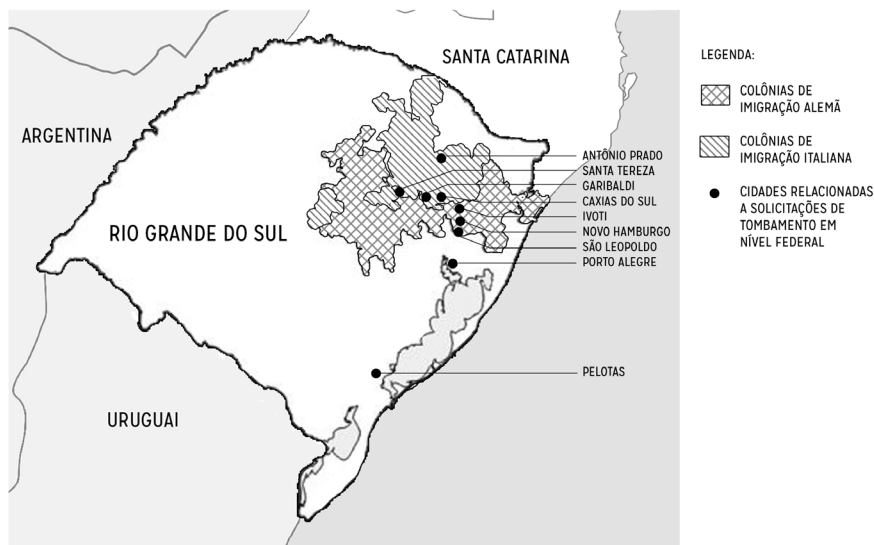
### **1.3 A preservação das obras dos arquitetos alemães e italianos com formação acadêmica**

O tombamento das edificações, conjuntos e lugares representativos das imigrações alemã e italiana como patrimônio histórico e artístico nacional incidiu, basicamente, sobre exemplares de produção popular. Traçou-se, nas justificativas dos processos, do reconhecimento à contribuição dos imigrantes para a construção do país. Porém, alguns tombamentos, desde os anos 1970, contemplaram edificações cujos projetos se devem a arquitetos imigrantes com formação acadêmica. Nestes casos, as razões dos tombamentos nem sempre se voltaram ao reconhecimento da imigração em si. São obras encontradas em diversas regiões do estado, extrapolando as regiões tradicionais de imigração. Os tombamentos incidiram sobre edificações eruditas em Pelotas e Porto Alegre (Figura 1). Foi incluída no mapa a cidade de Garibaldi por ter sido a imagem emblemática a que se referiu Artur da Távola (1975), no jornal O Globo, que conferiu visibilidade pública ao tema da preservação nas áreas de imigração.

Pode-se citar como exemplo, o tombamento do conjunto de casações na praça Cel. Pedro Osório, em Pelotas, cujos projetos são atribuídos ao arquiteto italiano José Isella (CHEVALLIER, 2002). A solicitação de tombamento se referia ao “maior conjunto arquitetônico renascentista do país”, conforme o prefeito Ary Alcântara (apud MEIRA, 2019, p. 103), apesar de não ter ocorrido o Renascimento no país. A antiga sede dos Correios e Telégrafos em Porto Alegre, atual Memorial do RS, tombada na década de 1980, foi projetada pelo mais reconhecido arquiteto alemão que atuou no RS: Theo Wiederspahn. Na solicitação de tombamento, o arquiteto Júlio N. B. de Curtis (apud MEIRA, 2019, p. 108) diz que “[...] o edifício credencia-se como precioso ‘documento’ de cultura regional, neste estado desenhada por notável parcela de imigrantes alemães”.

20 Porém, não se pode caracterizar o tombamento de Santa Tereza como sendo um tombamento de paisagem cultural, pois conceitualmente está equivocado. Paisagem cultural não é passível de tombamento, e sim de chancela.

**Figura 1- Localização das cidades com solicitação de tombamento pelo IPHAN no RS**



Fonte: BRUM NETO; BEZZI, 2008. Modificado pelas autoras.

No ano 2000, foram tombadas duas edificações integrantes do Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Uma delas, a Faculdade de Direito, foi projetada pelo arquiteto alemão Hermann Otto Menschen. Na solicitação encaminhada pela instituição, pretendia-se o reconhecimento do Campus como um todo, e a ênfase se concentrou na importância histórica do lugar. Contudo, no final do processo, só duas edificações foram tombadas, isoladamente. Finalmente, no tombamento do Sítio Histórico das Praças da Matriz e da Alfândega, em 2003, encontram-se destacadas algumas edificações, sendo duas projetadas por arquitetos alemães: o Theatro São Pedro, de Phillip von Normann, e a Delegacia Fiscal, hoje Museu de Arte do RS, de autoria de Theo Wiedersphan (WEIMER, 2004). O parecer favorável ao tombamento das Praças se baseou, principalmente, na importância histórica para a formação da capital e na qualidade dos projetos urbanísticos, cujo valor ultrapassa o dos projetos arquitetônicos isolados, segundo o relator - professor Nestor Goulart Reis Filho (ATA, 2000).

As edificações projetadas por arquitetos alemães, italianos e de muitas outras nacionalidades teve um efeito modernizador, na virada do século XIX para o século XX, em relação à paisagem urbana de muitas cidades no Rio Grande do Sul. Consolidaram o ecletismo, o *art-nouveau* e o *art-decô*, que substituíram as edificações com influência do período colonial.



Algumas dessas edificações foram tombadas como patrimônio histórico e artístico nacional, outras em nível estadual e municipal. Esses tombamentos representam a atribuição de valores à arquitetura erudita embora, no senso comum, não sejam tão visíveis os seus laços com os processos de imigração. No caso da arquitetura popular, a imagem que transmite é inequívoca: enxaimel para a influência alemã e técnica mista com porão de pedra para a italiana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os séculos XX e XXI, foram tombados, como patrimônio histórico e artístico nacional, exemplares arquitetônicos e conjuntos urbanos representativos das culturas das imigrações alemã e italiana no RS. Ambas as áreas de imigração tiveram bens recusados para integrar o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: a Casa do Colono Alemão e o Monumento Nacional ao Imigrante, entre as décadas de 1930 e 1950. Quanto aos bens que foram tombados nas áreas de imigração alemã, tem-se a Casa Schmitt-Presser e a Ponte de Pedra - monumentos tombados isoladamente, e um conjunto arquitetônico e urbano – o Centro Histórico de Hamburgo Velho em processo final de tramitação.

Nas áreas de imigração italiana, foram tombados a Casa da Neni, complementada pelo tombamento do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Antônio Prado, e o Núcleo Histórico de Santa Tereza. Esses tombamentos representam não uma transposição de padrões culturais, particularmente arquitetônicos, mas sim uma construção de novos lugares em um novo país: novas técnicas construtivas, novas implantações, novos símbolos. Possivelmente a maioria dos bens protegidos não seja produto da primeira geração de imigrantes, mas das gerações que os sucederam, ou seja, são patrimônios teuto-brasileiros e ítalo-brasileiros.

Trata-se de acervos importantes que estão protegidos. Mas ainda há muito mais exemplos significativos de arquiteturas, lugares e traçados a serem preservados para as futuras gerações, especialmente nas áreas rurais, tarefa que compete às novas gerações de preservacionistas. Para uma avaliação mais aprofundada sobre as lacunas a serem preservadas, seria necessário estender o levantamento aqui realizado para os tombamentos realizados em nível estadual e nos municípios que compõem, atualmente, as regiões de imigração e, também, entender as relações que foram se construindo nas gerações sucessivas e como se refletiram na arquitetura e no urbanismo. Outros campos do conhecimento poderiam ampliar esse universo, já que aqui se tratou apenas dos bens arquitetônicos e urbanos. E, finalmente, os estudos poderiam se estender a outras correntes migratórias

que aportaram no RS mas não tiveram o reconhecimento devido, com a finalidade de identificar as lacunas no acervo a ser preservado para o futuro.

Assumindo a diversidade de tempos e de escalas proposta neste artigo, não se pode deixar de fazer referência aos dramáticos fluxos migratórios que ocorrem no mundo atualmente. Chama-se atenção para o fato de que alguns dos países que rejeitam os fluxos de imigrantes são, justamente, aqueles que enviaram imigrantes no século XIX e início do século XX ao Brasil e a outros países, quando enfrentavam situações semelhantes às que se apresentam para outros povos que hoje aportam em seus territórios.

## REFERÊNCIAS

- ATA da 25ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. In: Portal IPHAN. Rio de Janeiro, 9 nov. 2000. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/atas/2000\\_05\\_25a\\_reuniaoordinaria\\_09\\_de\\_novembro.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/atas/2000_05_25a_reuniaoordinaria_09_de_novembro.pdf)>. Acesso em: 07 set. 2020.
- BERTUSSI, Paulo. Elementos de arquitetura da imigração italiana. In: RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza; POZENATO, José Clemente (org.). *Cultura, imigração e memória: percursos & horizontes*. Caxias do Sul: EducS, 2004. p. 401-425.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1969.
- BRAGA, Suely. *Estado Novo*. In: FGV CPDOC. Rio de Janeiro, [2020?]. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/EstadoNovo>>. Acesso em: 05 ago. 2020.
- BRASIL. *Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937*. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro, DF: Presidência da República, 1937. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del0025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0025.htm)>. Acesso em: 05 set. 2020.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 5 ago. 2020.
- BRUM NETO, Helena; BEZZI, Meri Lourdes. *Regiões culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha*. Soc. nat. (Online), Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 135-155, dez. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-45132008000200009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132008000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 set. 2020.

- CHEVALLIER, Ceres. *Vida e obra de José Isella: arquitetura em Pelotas na segunda metade do século XIX*. Pelotas: Ed. Livraria Mundial, 2002.
- CHUVA, Márcia R. Romeiro. *Os arquitetos da memória*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009.
- MEIRA, Ana Lúcia. Casa Schmitt-Presser: uma experiência participativa. In: FISCHER, Luís Augusto; GERTZ, René E. (Org.). *Nós, os teuto-gaúchos*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996. p. 34-37.
- MEIRA, Ana Lúcia; SILVA, Leonardo Corá. A preservação da casa do colono alemão em São Leopoldo: germânica ou nacional? In: ENCONTRO INTERNACIONAL ARQUIMEMÓRIA 5., 2017, Salvador. *Anais eletrônicos...* Salvador: IAB/Ba, UFBA, 2017. 1 CD-ROM.
- MONUMENTO Nacional ao Imigrante completa 60 anos de fundação. In: Portal Radio Caxias, 28 fev. 2014. Disponível em: <<https://radiocaxias.com.br/portal/noticias/monumento-nacional-ao-imigrante-completa-60-anos-de-fundacao-35655>>. Acesso em: 05 jul. 2020.
- MONUMENTO Nacional ao Imigrante. In: Portal Prefeitura de Caxias do Sul. Caxias do Sul, [2020?]. Disponível em: <<https://caxias.rs.gov.br/servicos/cultura/museus/monumento-nacional-ao-imigrante>>. Acesso em: 01 ago. 2020.
- ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- POSENATO, Júlio. *Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST/EDUCS, 1983.
- TÁVOLA, Artur da. Garibaldi. *O Globo*, Rio de Janeiro, s.p., 25 fev. 1975.
- WEIMER, Günter. *Arquitetura erudita da imigração alemã no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, EST, 2004.

Recebido em 13/09/2020

Aprovado em 11/12/2020